

Introdução – Os sintomas psiquiátricos estão associados a maior risco de cefaléia. O impacto da cefaléia crônica (CC) na vida diária pode ser mais importante do que o tipo de CC *per se*. Embora a relação entre o tipo de cefaléia e sintomas psiquiátricos tenha sido investigada em pacientes de clínicas especializadas, o efeito desta associação em sujeitos jovens da comunidade não foi amplamente explorado. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a associação entre transtornos psiquiátricos menores (TPM) e o impacto da cefaléia crônica (IC) na vida diária de estudantes universitários. **Material e Métodos** – Foram avaliados 372 estudantes universitários, sem diagnóstico de transtornos psiquiátricos, 121 com CC no último ano [segundo International Headache Society] e 251 sem CC. Utilizou-se o *Short-Form Headache Impact Test (HIT-6)* e o *Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20)* que avalia TPM (sintomas somáticos, humor, pensamentos depressivos e diminuição de energia). Avaliou-se, ainda, a qualidade do sono, sonolência diurna, uso de álcool, nível de satisfação e desempenho escolar. **Resultados** - A regressão logística mostrou que a presença de TPM foi um fator de risco para o alto impacto da cefaléia na vida diária, com uma razão de prevalência (RP)= 2,58. Outros co-factores independentes associados com alto impacto da cefaléia na vida diária, com suas respectivas RP foram: a presença de CC (6,39), sexo feminino (2,26), alto nível de sonolência diurna (2,06), má qualidade do sono (2,08), baixo desempenho escolar (1,92), e menor nível de educação da mãe (1,03). **Conclusões** - A associação entre TPM e a incapacidade pela CC pode ser útil para o planejamento de ações preventivas, especialmente em sujeitos jovens com alto potencial produtivo, pois o impacto negativo da cefaléia na vida diária pode afetar o desempenho acadêmico e a vida profissional dos estudantes universitários.